



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO
ENDIVIDAMENTO E CAPITAL DE GIRO
LOJAS RENNER

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO
ENDIVIDAMENTO E CAPITAL DE GIRO
LOJAS RENNER

MÓDULO GESTÃO QUANTITATIVA

ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO – PROF. DANILO
MORAIS DOVAL

MÉTODOS QUANTITATIVOS E ESTATÍSTICOS – PROF^a RENATA
ELIZABETH DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

Maria Angela G. Martins, RA 1012019200185

Maycon Donizeti de Almeida, RA 1012019200082

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO,2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA.....	4
3. PROJETO INTEGRADO.....	6
3.1 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO.....	6
3.1.1 CAPITAL DE GIRO.....	6
3.1.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO.....	7
3.2 MÉTODOS QUANTITATIVOS ESTATÍSTICOS.....	9
3.2.1 MÉDIA, MEDIANA E MODA.....	9
3.2.2 NÍVEIS DE CONFIANÇA.....	10
4. CONCLUSÃO.....	11
REFERÊNCIAS.....	12

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por objetivo trazer os números obtidos através de um estudo sistemático, utilizar os dados da organização para realizar uma análise dos mesmos e trazer possíveis soluções para a reabilitação em caso de declínio ou uma melhora no crescente da mesma.

Durante o estudo, obteve-se acesso aos balanços disponíveis da organização e fora extraído deles informações, que deram diretrizes e alguns nortes acerca de decisões a se tomar, para ajudá-la a ampliar a saúde dos dados e fazê-la caminhar com segurança em direção ao crescimento.

Foi realizado a análise de alguns índices utilizando os conceitos de “Fleuriet”, e assim mediu a saúde da empresa, com isso, foi realizado uma projeção de um possível empréstimo para aumentar seu capital de giro, tomando por norte alguns princípios estatísticos e analisando todos os efeitos para decidir se é viável a contratação do mesmo ou não.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Lojas Renner é uma Sociedade Anônima que se rege pelo presente Estatuto Social e pela legislação aplicável, CNPJ 92.754.738/0001-62, localizada com sede e foro na Av. Joaquim Porto Villanova, 401, Bairro Jardim do Salso, Cep. 91410-400, cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, listada na Bolsa de Valores de São Paulo (“B3 S.A.- Brasil, Bolsa e Balcão”: LREN3).

A Lojas Renner S.A. e suas controladas diretas e indiretas, individualmente ou em conjunto (“Companhia” ou “Consolidado”), têm como principais áreas: Comércio varejista de artigos de vestuário e esportes: calçados, acessórios e perfumaria.

Comércio varejista de utilidades domésticas: artigos de cama, mesa e banho, móveis e artigos para decoração.

Concessão de empréstimos pessoais: financiamento de compras, seguros e a prática de operações ativas e passivas inerentes às Companhias de crédito, tais como cartão bandeira, dentre outros.

Os Principais clientes das lojas são os consumidores comuns:

A cultura da tradição da loja é um dos principais diferenciais competitivos das Lojas Renner, priorizando principalmente a relação com os clientes na busca, não apenas por satisfazer, mas por superar as suas expectativas, sejam nas lojas, nos e-commerces, através das mídias sociais ou em qualquer outro meio de interação.

Principais fornecedores:

Dada a dimensão e relevância de sua cadeia de fornecedores, a Lojas Renner conta com duas áreas destinadas à gestão específica do relacionamento com esse público: a área de Gestão de Fornecedores de Revenda (GFR), que trata de todos os fornecedores de produtos comercializados em lojas, e a de Gestão de Fornecedores Administrativos (GFA), que trata dos demais fornecedores da empresa. Por ser considerado um dos pontos críticos da cadeia de fornecimento, a Renner e a Youcom 8 contam com um processo exclusivamente destinado aos seus fornecedores de revenda para monitoramento e avaliação da cadeia frente ao tema de responsabilidade social.

Importante destacar que 100% dos novos fornecedores de revenda nacionais ativos cadastrados na cadeia da Renner (um total de 49 empresas, em 2014) passam pelo processo inicial de seleção e homologação, com conhecimento da Política de

Relacionamento com Fornecedores e o Código de Ética e Conduta da Companhia, comprometendo-se, desta forma, em Contrato Comercial e Termo de Compromisso, a observá-los e cumpri-los.

A Companhia busca desenvolver e fortalecer sua cadeia de fornecedores, a fim de promover o desenvolvimento sustentável desta cadeia. Este desenvolvimento é baseado em um ciclo estruturado em três pilares: Engajamento e Sensibilização, Monitoramento e Avaliação, e Desenvolvimento e Capacitação.

Principais Concorrentes:

A aposta no atendimento aos clientes ajudou a Lojas Renner a desbancar o principal concorrente e garantiu a liderança de vendas no mercado de moda brasileiro. Com faturamento de R\$ 5 bilhões, a companhia ultrapassou a grande varejista holandesa C&A, como aponta o relatório do banco BTG Pactual. Se tornar uma marca nacional não foi tarefa fácil, uma vez que outras empresas gaúchas tentaram e não conseguiram, sendo uma delas as lojas Colombo.

Para alcançar os mais diferentes locais de um país com extensões continentais, a Renner adaptou suas lojas para ganhar mais espaço nos estados do Norte e Nordeste. Como o Brasil possui climas tão diferentes, a loja optou por trabalhar com três tipos de coleção: frio, quente e híbrido.

Segundo José Galló (presidente da Renner) até o tamanho das roupas é importante, pois de acordo com ele, lá no Rio Grande do Sul o principal tamanho vendido é o “G”, e já na região do Nordeste a média do tamanho mais comercializado são de tamanhos “M”.

Haroldo Monteiro, analista do mercado de varejo, afirma que outro acerto das Lojas Renner foi apostar na ampliação e reformulação das lojas em vez de simplesmente investir na abertura de novos estabelecimentos.

“Uma reforma bem feita rende um aumento de vendas de 15% a 20% por metro quadrado”, explica Haroldo Monteiro.

Classificação das Lojas Varejistas do Brasil:

Renner

Riachuelo

Marisa

Hering

3. PROJETO INTEGRADO

Capital de giro é uma parte do investimento que compõe uma reserva de recursos que serão utilizados para suprir as necessidades financeiras da empresa ao longo do tempo. Esses recursos ficam nos estoques, nas contas a receber, no caixa, no banco, etc.

Ele tem por função manter a empresa líquida, ou seja, capaz de cumprir com suas obrigações no intervalo entre a venda da sua mercadoria, e o recebimento efetivo no caixa, sendo assim, ainda que uma parte de seu faturamento ainda esteja na mão de terceiros ela se torna capaz de cumprir suas obrigações.

3.1 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

As lojas Renner S/A possui um excelente capital de giro, visto que a empresa tem um alto valor de diferença entre seu ativo e seu passivo conforme pode-se vislumbrar abaixo com o seu índice de capital de giro (CDG) (Passivo Permanente – Ativo Permanente).

Passivo Permanente	4.605.946	2.266.084
Ativo Permanente	2.339.862	

3.1.1 CAPITAL DE GIRO

Necessidade de Capital de Giro (NCG) é o índice que evidencia o reflexo de como está a saúde do ativo da empresa e como ela pode o tornar líquido para o pagamento de suas obrigações.

Contas a Receber + Estoques	R\$ 3.620.169,00	R\$ 2.128.451,00
Fornecedores + Impostos + Salários a Pagar	R\$ 1.491.718,00	

Com base na análise pode-se observar que a NCG do referida empresa está em R\$ 2.128.451,00 e com isso nota-se que a empresa obtém uma fatia muito grande de seu ativo em mãos de terceiros e em mercadorias em seu estoque.

3.1.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O índice de endividamento é um indicador de riscos da empresa para avaliar o grau de comprometimento dos ativos com o passivo da empresa.

Há, na verdade, dois indicadores de índice de endividamento: o “**Índice de endividamento geral**” e a “**Composição do Endividamento**”, no qual serão apresentados abaixo, sendo que o “**Índice de endividamento geral**” é dado pela somatória dos passivos circulantes (passivo a curto prazo) e passivos não circulantes (passivo a longo prazo) divididos pela total de ativos da empresa (curto e longo prazo), e “**Composição do Endividamento**” é relação de cada passivo (curto e longo prazo) em relação ao seu total.

Segue abaixo os cálculos dos índices:

Passivo circulante (curto prazo): R\$ 2.941.712,00

Passivo não circulante (longo prazo): R\$ 1.382.500,00

Ativo total (curto e longo prazo): R\$ 7.547.658,00

Passivo total (curto e longo prazo): R\$ 4.324.212,00

Índice de endividamento geral = Passivo total / Ativo total

Índice de endividamento geral = $4.324.212,00 / 7.547.658,00 = 0,5729 \times 100 = 57,29\%$

Composição de endividamento de curto prazo = Passivo circulante / Passivo total

Composição de endividamento de curto prazo = $2.941.712,00 / 4.324.212,00 = 0,6802 = 68,02 \%$

Composição de endividamento de longo prazo = Passivo não circulante / Passivo total

Composição de endividamento de longo prazo = $1.382.500,00 / 4.324.212,00 = 0,3197 = 31,97 \%$

Há cinco maneiras pelas quais a decisão de financiamento de uma empresa pode afetar seus fluxos de caixa.

1 - Benefícios Fiscais:

O benefício fiscal ocorre quando a empresa é dispensada, ainda que temporariamente, de pagar determinados impostos. Como o preço de venda dos produtos foi calculado considerando o pagamento de todos os impostos, o não pagamento de alguns significará uma sobra de recursos em caixa.

2- Custos de dificuldades financeiras

Ocorrem de três formas:

a - Custo de falência;

b - Custos indiretos;

c - Conflitos de interesses;

Os primeiros se referem à perda de oportunidades e à liquidação forçada dos ativos; os segundos ocorrem quando fornecedores acabam reduzindo os valores e/ou os prazos de financiamento de matéria-prima; já os últimos acontecem quando o interesse dos sócios é diferente do interesse da empresa.

3 - Flexibilidade

Se uma empresa possui flexibilidade nos valores e/ou prazos de seus pagamentos, ela pode optar por adiantar ou postergar investimentos e, assim, acabar escolhendo as melhores formas de se financiar (endividar).

4 - Sinalização para o mercado

Os "sinais" que uma empresa envia para o mercado acabam refletindo sobre sua facilidade, ou não de obter recursos.

5 - Incentivos à administração

Quando os administradores sentem que as mudanças favoráveis à empresa podem lhe ser pessoalmente prejudiciais, ele relutam em tomar tais decisões.

3.2 MÉTODOS QUANTITATIVOS ESTATÍSTICOS

Simulação de empréstimo:

Banco: Itaú

Linha de crédito: Pessoal

Valor do empréstimo: 1.000.000,00

Quantidade de parcelas: 24

Taxa de Juros Remuneratórios: 7, 83 % a.m. (30 dias) - 150,22 % a.a. (365 dias)

Valor Total do Imposto: R\$ 31.435,80

Valor das parcelas: R\$ 97.556,64

3.2.1 MÉDIA, MEDIANA E MODA

A média de um conjunto de dados (elementos) é a razão entre a soma de todos os elementos deste conjunto e o total de elementos.

A Moda (**Mo**) é o valor que aparece com mais frequência em um conjunto de dados, ou seja, o valor que aparece um maior número de vezes.

A Mediana (**Md**) é o valor de centro de um conjunto de dados. Para calcular, primeiro devemos ordenar o conjunto de dados.

Segue abaixo os valores de média, mediana e moda referente a linha de crédito da amostragem retirada do banco Itaú.

Adotamos uma linha de crédito pessoal onde a taxa de juros durante o período do empréstimo é fixa, ou seja o valores das parcelas também são fixas, portanto a média, mediana e moda é o valor de cada parcela R\$97.556,64.

Para fins de comparação da taxa de empréstimo adotado iremos utilizar a taxa da Selic.

A Selic é a taxa básica de juros da economia. É o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação. Ela

influencia todas as taxas de juros do país, como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras.

A taxa Selic refere-se à taxa de juros apurada nas operações de empréstimos de um dia entre as instituições financeiras que utilizam títulos públicos federais como garantia. O BC opera no mercado de títulos públicos para que a taxa Selic efetiva esteja em linha com a meta da Selic definida na reunião do Comitê de Política Monetária do BC (Copom).

Taxa Selic 2019: 6,5% a.a. (365 dias).

A linha de crédito pessoal adotada pelo Banco Itaú possui uma taxa de juros de 150,22 % a.a. (365 dias), enquanto a taxa Selic é 6,5% a.a. (365 dias) nos indicando que o empréstimo está mais oneroso.

3.2.2 NÍVEIS DE CONFIANÇA

Para calcular os níveis de confiança para conhecer a média dos valores das parcelas do empréstimo, o desvio padrão da amostra e o número de parcelas. Como estamos lidando com uma linha de crédito pessoal com valores de parcelas fixas, neste caso a média é R\$ 97.556,64, o número de parcelas 24, porém não temos o desvio padrão da amostra, pois as parcelas são fixas.

4. CONCLUSÃO

Por se tratar de uma empresa de vestiário, primeiramente precisamos realizar um levantamento com relação ao seu público-alvo, no caso da empresa Renner, após o estudo, foi necessário se adequar conforme o clima das regiões e medida dos usuários por regiões, pois no levantamento foi observado que há variações de tamanhos das vestimentas conforme as regiões.

Outro ponto importante que devemos levar em consideração são os nossos fornecedores, pois temos que ter confiança no material fornecido quanto ao prazo e qualidade para atender e até superar as expectativas de nossos clientes.

A empresa Renner possui um excelente capital de giro, fizemos então uma simulação de um possível empréstimo para uma necessidade futura ou para ampliar seu crescimento, onde foram utilizados para os cálculos os métodos quantitativos estatísticos (média, mediana, moda e níveis de confiança) e foi comparado o empréstimo juntamente com a taxa Selic para avaliar sua viabilidade.

REFERÊNCIAS

Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/

Acessado em: 10/11/2019

Disponível em: <https://blog.egestor.com.br/como-calcular-o-indice-de-endividamento-da-empresa/>

Acessado em: 20/11/2019

Disponível em: <https://www.itau.com.br/creditos-financiamentos/credito/pessoal/simulador/>

Acessado em: 23/11/2019

Disponível em: <https://matematicabasica.net/media-moda-e-mediana/>

Acessado em: 25/11/2019

ANEXOS

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo - (Reais Mil)

Conta	Descrição	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017
1	Ativo Total	5.863.719	6.475.212	7.547.658
1.01	Ativo Circulante	3.721.211	4.085.477	4.907.941
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	737.527	894.881	1.059.873
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	0	82.360
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	0	82.360
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	0	0	31.578
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	0	0	50.782
1.01.03	Contas a Receber	2.268.184	2.266.291	2.696.993
1.01.03.01	Clientes	2.119.836	2.209.271	2.644.258
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	148.348	57.020	52.735
1.01.03.02.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	99.469	366	6.917
1.01.03.02.02	Outras Contas a Receber	48.879	56.654	45.818
1.01.04	Estoques	622.534	782.266	923.176
1.01.06	Tributos a Recuperar	87.630	135.841	140.273
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	87.630	135.841	140.273
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.336	6.198	5.266
1.02	Ativo Não Circulante	2.142.508	2.389.735	2.639.717
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	176.446	244.376	299.809
1.02.01.03	Contas a Receber	8.563	10.692	9.299
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	8.563	10.692	9.299
1.02.01.04	Estoques	51	0	0
1.02.01.04.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	51	0	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	97.899	156.616	199.211
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	97.899	156.616	199.211
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	0	0	353
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	69.933	77.068	90.946
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	10.825	10.444	10.615
1.02.01.09.04	Impostos a recuperar	59.108	66.624	80.331
1.02.02	Investimentos	63	46	46
1.02.02.01	Participações Societárias	63	46	46
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	63	46	46
1.02.03	Imobilizado	1.544.202	1.645.069	1.813.627
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.312.231	1.540.885	1.672.346
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	28.881	28.261	27.641
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	203.090	75.923	113.640
1.02.04	Intangível	421.797	500.244	526.235
1.02.04.01	Intangíveis	305.118	383.565	409.556
1.02.04.01.02	Outros	289.042	348.545	379.171
1.02.04.01.03	Intangível arrendado	16.076	35.020	30.385
1.02.04.02	Goodwill	116.679	116.679	116.679

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo - (Reais Mil)

Conta	Descrição	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017
2	Passivo Total	5.863.719	6.475.212	7.547.658
2.01	Passivo Circulante	2.319.127	2.917.751	2.941.712
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	174.704	179.470	233.338
2.01.01.01	Obrigações Sociais	35.846	43.402	54.863
2.01.01.01.01	Encargos sociais	35.846	43.402	54.863
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	138.858	136.068	178.475
2.01.01.02.01	Salários a pagar	138.858	136.068	178.475
2.01.02	Fornecedores	553.453	679.721	842.254
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	553.453	679.721	842.254
2.01.03	Obrigações Fiscais	342.976	404.760	470.989
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	178.697	245.274	279.550
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	83.629	145.623	177.577
2.01.03.01.02	Outros impostos federais	95.068	99.651	101.973
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	160.080	157.228	188.642
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	4.199	2.258	2.797
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	706.589	996.171	516.839
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	440.064	610.730	170.480
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	419.871	421.060	161.419
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	20.193	189.670	9.061
2.01.04.02	Debêntures	258.196	382.920	336.469
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	8.329	2.521	9.890
2.01.05	Outras Obrigações	511.539	623.973	842.296
2.01.05.02	Outros	511.539	623.973	842.296
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	98.107	149.809	170.112
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	39.807	0	0
2.01.05.02.04	Aluguéis a pagar	51.152	55.608	59.393
2.01.05.02.05	Outras obrigações	68.842	62.265	74.252
2.01.05.02.06	Participações estatutárias	9.944	6.870	10.821
2.01.05.02.07	Obrigações com Administradora de Cartões	241.086	291.891	524.581
2.01.05.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos	2.601	57.530	3.137
2.01.06	Provisões	29.866	33.656	35.996
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	29.866	33.656	35.996
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	15.201	20.188	20.654
2.01.06.01.05	Provisões para riscos trabalhistas	14.665	13.468	15.342
2.02	Passivo Não Circulante	1.233.696	920.665	1.382.500
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.196.423	879.749	1.353.977
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	468.220	464.040	759.369
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	468.220	464.040	628.994
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	0	130.375
2.02.01.02	Debêntures	687.100	346.212	535.712
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	41.103	69.497	58.896
2.02.02	Outras Obrigações	2.425	3.560	2.440
2.02.02.02	Outros	2.425	3.560	2.440
2.02.02.02.03	Impostos e contribuições a recolher	169	52	11
2.02.02.02.04	Outros	2.256	3.508	2.429
2.02.04	Provisões	34.848	37.356	26.083
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	34.848	37.356	26.083
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	34.848	37.356	26.083
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.310.896	2.636.796	3.223.446

2.03.01	Capital Social Realizado	1.136.124	1.178.368	2.556.896
2.03.02	Reservas de Capital	266.275	279.268	66.428
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	118.165	118.165	0
2.03.02.04	Opções Outorgadas	154.126	180.124	94.285
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-6.016	-19.021	-27.857
2.03.04	Reservas de Lucros	844.271	1.216.985	596.022
2.03.04.01	Reserva Legal	92.465	123.718	36.634
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	0	0	23.669
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	79.137	76.816	96.247
2.03.04.10	Reserva para investimento e expansão	672.669	1.016.451	439.472
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	63.967	-37.728	2.496
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	259	-97	1.604